

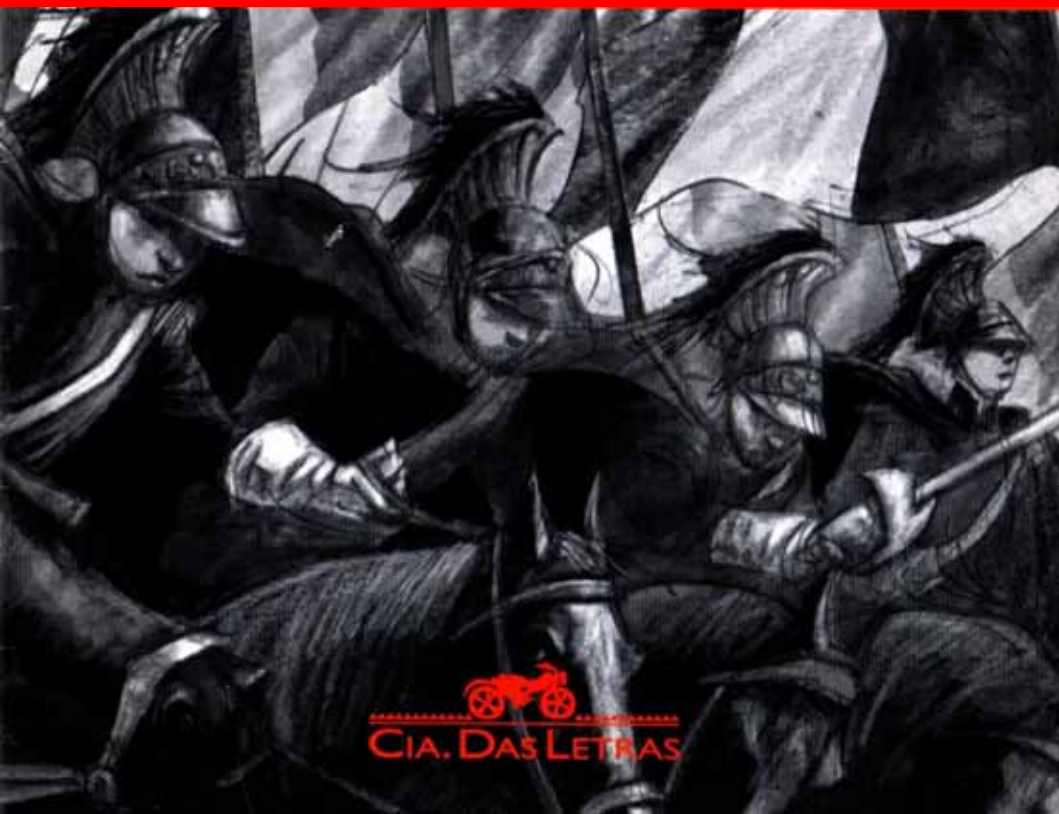


Guerra e Paz

LIEV TOLSTÓI

Guia do Professor

HISTÓRIA • GEOGRAFIA • LITERATURA • ARTES




CIA. DAS LETRAS

Guerra e paz

LIEV TOLSTÓI

Adaptação de Silvana Salerno

Guia do Professor

HISTÓRIA • LITERATURA • GEOGRAFIA • ARTES



CIA. DAS LETRAS

Guerra e paz: Guia do professor
Copyright © 2008 by Companhia das Letras

Edição
Luciana Veit

Texto e consultoria
História e geografia: Zilda Junqueira
Literatura: Maria Beatriz Marcondes Helene
Artes: Marina Toledo

Capa e projeto gráfico
Paula Astiz

Ilustração da capa
Maurício Paraguassu
e Dave Santana

Atualização ortográfica
Verba Editorial

Companhia das Letras — Atendimento ao professor
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
São Paulo — SP — 04532-002
Tel. (11) 3707 3500 — Fax 3707 3501
professores@companhiadasletras.com.br

www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

GUERRA E PAZ E O TRABALHO EM SALA DE AULA

Este guia propõe atividades e exercícios práticos voltados para a assimilação e o aprofundamento de temas presentes no romance *Guerra e paz*, de Liev Tolstói. Para facilitar a realização dos trabalhos, eles foram agrupados em quatro áreas — história, literatura, geografia e artes — que se inter-relacionam e confluem em várias atividades.

Além de uma minuciosa descrição da vida da aristocracia russa sob o governo do czar Alexandre I, Tolstói apresenta os ideais da Revolução Francesa agindo além das fronteiras gaulesas. Fronteiras essas que um controverso general, Napoleão Bonaparte, procura expandir levando suas tropas à Rússia. A leitura do livro é uma excelente forma de abordar o estudo desses temas e da própria história russa do século XIX, acompanhando a ação no fronte de batalha, os conflitos de poder e o embate de ideias do período.

3

NOTA SOBRE A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA

A tradição de adaptar clássicos, no Brasil, começou com Monteiro Lobato, que escreveu, entre outros livros, *Dom Quixote das crianças*, a partir da obra de Cervantes. O escritor Carlos Heitor Cony, autor de algumas adaptações literárias, lembra que esses textos foram fundamentais na sua “formação humana e literária”. Numa crônica sobre o tema, Cony observa que, “para o jovem de fala inglesa, o primeiro contato com os textos mais sagrados da literatura teatral” são as adaptações de Shakespeare feitas por Charles Lamb.

Depois de Lobato, vários escritores brasileiros fizeram adaptações, como Clarice Lispector, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos e Ana Maria Machado. Muitas vezes, a extensão do texto e o uso de palavras pouco comuns impedem a abordagem da obra em sala de aula.

Uma versão que preserve a maneira de construir o texto, mantendo inalterado o estilo do autor, ajuda a atrair o interesse de novos leitores para obras importantes que vinham sendo esquecidas. Essa é a intenção dos editores ao publicar esta adaptação de *Guerra e paz*.

HISTÓRIA

Conflitos armados

Epopéia vibrante, testemunho de um período da história russa e europeia — a época das guerras napoleônicas —, *Guerra e paz* é também uma reflexão universal sobre a guerra.

Para Tolstói, a guerra, mesmo se for de libertação, é “um evento contrário à razão e a toda natureza humana”. O questionamento que Tolstói empreende em relação aos conflitos armados perdeu sentido?

4 **ATIVIDADE 1** Procurar na obra *Guerra e paz* a opinião do autor sobre os conflitos bélicos e pedir aos alunos que apresentem argumentos que fundamentem sua opinião quanto à tomada de posição do autor.

ATIVIDADE 2 A partir de *Guerra e paz*, propor uma discussão em classe sobre a guerra abordando a questão da indústria armamentista e como isso contribui para alimentar as guerras. Quando um conflito termina, é preciso que haja outro para que essa indústria continue lucrativa. Assim, por exemplo, ao final da guerra do Vietnã, as armas continuaram a ser fabricadas e passaram a ser enviadas para países do Terceiro Mundo.

ATIVIDADE 3 Pedir para os alunos pesquisarem a origem da Organização das Nações Unidas (ONU) e sua atuação no mundo contemporâneo. Fazer um debate em classe com as seguintes questões: até que ponto a ONU tem força para se impor? Por que os países mais fortes do mundo limitam sua atuação? Por que a ONU não pôde atuar como gostaria na guerra do Iraque? O que os povos podem fazer para tentar reverter essa situação?

Revolução Francesa

A Revolução Francesa já tinha ocorrido quando se inicia o romance, mas é referência presente ao longo de toda a obra. Baseada em ideias iluministas e realizada com participação popular, a Revolução Francesa assombrou a aristocracia europeia.

ATIVIDADE 4 Identificar os trechos do livro em que o autor se refere à Revolução Francesa e as opiniões das personagens principais sobre o processo revolucionário.

ATIVIDADE 5 Pesquisar e explicar qual é a relação entre a Revolução Francesa e a ascensão de Napoleão.

ATIVIDADE 6 Identificar os trechos do livro em que se evidenciam o assombro da aristocracia e a sua visão de classe social sobre o movimento revolucionário. Explicar por que a aristocracia russa tinha motivos para temer a difusão dos ideais da Revolução Francesa.

O mito francês

O general e imperador francês Napoleão Bonaparte (1769-1821) aparece na obra de Tolstói em sua complexidade humana, com suas contradições, mas também como mito.

ATIVIDADE 7 Pesquisar o que foi o Código Napoleônico que o general implantou na França em 1804 e analisá-lo para explicar por que se pode dizer que contrariava ideais da Revolução Francesa e por que Napoleão era uma personagem contraditória.

ATIVIDADE 8 Identificar a personagem do livro que via Napoleão com bons olhos, explicando por que se referia positivamente ao imperador francês; perceber e explicar se essa personagem conseguia analisar Napoleão criticamente.

ATIVIDADE 9 Discutir as realizações de Napoleão como governante francês, identificar os grupos sociais que o apoiavam e explicar por que eles o faziam.

ATIVIDADE 10 Apresentar e discutir o domínio napoleônico na Espanha, o processo de resistência popular a essa dominação e como isso se refletiu nas colônias espanholas da América.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR 1 A família real portuguesa veio para o Brasil fugindo das tropas francesas que invadiram Portugal no final de 1807. Ampliar a discussão da expansão napoleônica e considerar as suas consequências para a história brasileira. Exibir o filme *Carlota Joaquina* e discutir a versão que ele apresenta sobre a questão.

Sociedades secretas

A maçonaria é uma sociedade parcialmente secreta, isto é, sabe-se de sua existência mas, segundo seus membros, o segredo é uma forma de se protegerem de perseguições que aconteceram em determinados momentos históricos, em diversos países.

6

ATIVIDADE 11 Pesquisar sobre essa sociedade, analisar a natureza do seu pensamento e comparar com as ideias sobre a maçonaria presentes no livro.

ATIVIDADE 12 Apresentar para a classe outras sociedades secretas e discutir o papel da maçonaria na história do Brasil.

Concepção histórica

A história aparece de modo contraditório na obra de Tolstói, que ora atribui tudo ao destino, grande arquiteto, e ora analisa a história como uma tecedura de pequenas ações humanas que se juntam.

ATIVIDADE 13 Discutir as críticas de Tolstói aos historiadores (pp. 227-8) e as contradições do autor em sua concepção histórica.

ATIVIDADE 14 Fazer uma linha do tempo traçando uma linha horizontal grande (ou uma espiral) dividida em segmentos de tamanhos iguais para representar cada ano. Assinalar os acontecimentos históricos de um lado da linha e, no lado oposto, os principais eventos que constam do livro.

LITERATURA

Romance histórico

Liev Tolstói investiu seis anos de sua vida na produção de *Guerra e paz*, que se caracteriza como um romance histórico. Tradicionalmente, um romance histórico articula dois aspectos: um grandioso fato histórico e um grande herói participante desse fato. Em parte, Tolstói segue esse princípio, mas, ao contrário da postura dos antigos historiadores, que procuravam grandes heróis para relatar os fatos, o autor russo preferiu buscar na elite de seu país homens com características populares e transformá-los em heróis, tal como fez com o marechal Kutuzov, um herói não grandioso, cuja virtude é a simplicidade. Ao mesmo tempo, Tolstói transformou Napoleão no antagonista desse herói: um verdadeiro vilão, sem grande domínio de seu exército. Segundo o próprio autor, como citado na obra *Leão Tolstói*, de Boris Schnaiderman, ao recontar um fato histórico, “o artista [...] procura apenas compreender e mostrar não determinado líder, mas uma pessoa”. É assim que o autor russo humaniza suas personagens históricas e recria o romance histórico.

ATIVIDADE 1 Identificar na leitura do capítulo 7 do Livro III (pp. 197-200) as marcas de um imperador fragilizado e, portanto, humanizado pela batalha de Borodino. Outro trecho interessante para o aluno observar a humanização das personagens pode ser a releitura do capítulo 18 do Livro I, em que o príncipe Bolkonski vive o conflito entre a admiração que tinha pelo imperador francês e o desejo de ver seu país não ser derrotado por ele (pp. 80-5). Uma nova tarefa seria a de identificar as características humanas de Piotr, lendo o capítulo 5 do Livro II (pp. 148-51).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR 1 Tolstói, tão louvado pela sua reconstituição histórica, é grandioso na composição das personagens. Em *Guerra e paz*, uma das mais atraentes é Natacha Rostov, que encarna a heroína russa, tendo

se tornado, assim como Anna Kariênina, importante personagem da literatura do país. Para discutir a criação da personagem (sua composição física e psicológica), uma atividade interessante seria escrever o perfil de Natacha, na forma de um artigo para jornal ou revista, e depois discutir em classe a figura de ficção que ela representa, como é a heroína tolstoiana.

Tolstoísmo

8 A humanização do herói e a recriação do romance histórico traduzem a ideologia do autor, seus valores, que constituíram mais tarde o que se chamou de “tolstoísmo”, uma espécie de utopia social ou cristianismo anárquico, em oposição à doutrina da igreja ortodoxa russa. O tolstoísmo nasceu de estudos do Evangelho, principalmente do “Sermão da Montanha”, e propagava a não-violência, o aperfeiçoamento moral da personalidade, o fim das desigualdades sociais, a idealização da vida no campo e o amor ao próximo. Tolstói reteve do cristianismo o aspecto moral, a condenação do luxo e da violência em todos os aspectos. Para o autor russo, “Nós, as classes ricas, arruinamos os operários, nós os obrigamos a um trabalho rude e incessante, enquanto desfrutamos do luxo e lazer”.

ATIVIDADE 2 Muitas personagens históricas, que se consagraram pelo seu heroísmo, também defenderam a paz e a igualdade social. Apresentar a concepção de não-violência do indiano Mahatma Gandhi (uma maneira de introduzir a discussão seria assistir ao filme *Gandhi*), que foi influenciado pelas ideias de Tolstói e fundou uma colônia que levava o nome do escritor russo. A partir do tolstoísmo também pode ser discutida a questão religiosa na obra e vida do autor.

Predeterminação

O olhar de Tolstói traz a visão do período em que as ciências influenciam a criação da arte literária. O de-

terminismo — doutrina pela qual o homem é fruto de seu meio sem o poder de influenciar o destino — está presente na obra, nas estratégias militares fracassadas, nos exércitos que não dominam totalmente a situação de guerra, pois vencem ou são derrotados por acontecimentos que fogem ao controle de seus marechais. Segundo o próprio autor, “ao descrever os acontecimentos históricos de 1805, 1807 e sobretudo 1812, ano em que aparece com maior relevo esta lei da predeterminação, não pude atribuir importância à atuação daquelas pessoas que tinham a impressão de governar os acontecimentos”. Esse determinismo, um jovem leitor pode perceber nas estratégias de guerra, no destino do próprio Napoleão, tal como a obra apresenta o imperador.

ATIVIDADE 3 Confrontar, a partir da releitura do capítulo 16 do Livro I (pp. 71-3) a estratégia de guerra como uma nova ciência e o fato de os exércitos não dominarem suas estratégias.

9

Literatura e cinema

A obra *Guerra e paz*, como muitas outras do autor, foi adaptada para o cinema. Uma atividade interessante seria assistir ao filme de King Vidor e analisar a versão cinematográfica, discutindo a adaptação do romance: quais as diferenças, a linguagem usada, como o diretor recriou o estilo do autor, como transformou em imagens as descrições etc.

ATIVIDADE 4 Recomendamos que o aluno, após a leitura, assista ao filme confrontando algumas passagens e verificando a fidelidade ou a presença de interpretação na adaptação, seja em alterações da ordem narrativa, seja na síntese ou expansão de uma sequência. Cenas recomendadas para a atividade:

a) capítulo 8 do Livro III. Cena em que Moscou recebe os feridos de Borodino e as famílias deixam a cidade (o início da cena se encontra na página 201).

b) capítulo 10 do Livro II. Cena em que Natacha vai à ópera acompanhada de sua madrinha e encontra Anatóli (o início da cena se encontra na página 161).

c) capítulo 6 do Livro I. Cena em que Dolokhov bebe no peitoril da janela. Nessa cena, Tolstói cria um enorme suspense. Seria recomendável verificar se o mesmo ocorre no filme e de que maneira (a cena se encontra nas páginas 37-40).

d) capítulo 6 do Livro II. Cena em que Natacha vai à festa e dança com Andrei (a cena se encontra nas páginas 152-3).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR 2 Em *Guerra e paz*, Tolstói descreve a aristocracia e faz um comentário sobre seus costumes, levando Dostoiévski a dizer que era “o historiógrafo [...], o escrutador da alma da nobreza na época mais gloriosa da pátria”. Assistir ao filme *Maria Antonieta*, de Sofia Coppola, e discutir as semelhanças e diferenças da vida na corte francesa e russa. Pode ser interessante discutir o lugar dos sentimentos dentro dos jogos de poder nas duas cortes e a visão de Tolstói sobre essas práticas. *Maria Antonieta* também permite abordar a questão da representação de um período. No filme, é realizada uma leitura contemporânea da corte francesa, seja pela música, pelas atitudes das personagens e até pelo paralelo que traça entre a aristocracia e as celebridades de hoje em dia. Pode ser interessante comparar essa adaptação com uma mais tradicional, dos chamados “filmes de época”.

10

Literatura e música

A *Abertura solene “1812”* obra orquestral do compositor russo Piotr Ilitch Tchaikóvski (1840-1893), foi composta em 1880 para marcar a vitória sobre as tropas de Napoleão.

ATIVIDADE 5 Ouvir a peça e apresentar seu autor para a classe. Encorajar os alunos a interpretar trechos da obra, identificar as “cenas de batalha”, como, por exemplo, a

oposição entre a inicial vitória dos franceses e, depois, a retirada do exército exaurido.

GEOGRAFIA

Em suas campanhas militares, Napoleão Bonaparte levava sempre uma equipe de estudiosos: cartógrafos, engenheiros, geógrafos e historiadores.

Napoleão deu especial importância à cartografia e à pesquisa de dados geográficos por razões evidentes: precisava deles para suas campanhas militares. Muitos mapas se perderam nos campos de batalha, ou foram destruídos, para não caírem em mãos inimigas. Napoleão também desenvolveu a cartografia civil, com mapas de estradas, pontes e atividades agrícolas da França. Em 1812, mandou elaborar o grande *Atlas administrativo da França*, que resume dados administrativos e da vida cultural, social e dos transportes.

É importante lembrar que mapas são documentos e que decorrem de escolhas dos cartógrafos ou de seus chefes. Portanto, não são a verdade, mas apenas parte dela. Considere-se ainda que o espaço geográfico sofre intervenções humanas e, assim, um mapa é um documento de época, ou seja, registra dados de um determinado momento.

Entre o final do século XVIII e o início do XIX houve grandes iniciativas quanto à cartografia. Em Portugal, foi criada, em 1798, a Sociedade Real Marítima para desenho, gravura e impressão das cartas hidrográficas, geográficas e militares. Graças a ela foram elaborados muitos mapas do litoral brasileiro, assim como de portos e rios. Em 1808, com a família real portuguesa veio também para o Brasil a Companhia de Guardas-Marinhas da Real Academia e parte do acervo da Sociedade Real Marítima. Ainda em 1808 o príncipe-regente D. João criou no Rio de Janeiro o Arquivo Militar, com mais de mil mapas.

ATIVIDADE 1 Fazer um mapa-múndi e colorir com uma só cor os territórios que foram invadidos pelos exércitos napoleônicos e com outra os territórios que foram afetados pelas guerras napoleônicas.

ATIVIDADE 2 Explicar as relações entre as ações de Napoleão e sua repercussão mundial e o atual processo de globalização.

ATIVIDADE 3 Explicar a imagem.



12 **ATIVIDADE 4** Pesquisar, analisar, comparar e explicar os dois mapas da Europa, um de antes de 1812 e outro com a reconfiguração feita pelo Congresso de Viena.

ATIVIDADE 5 Elaborar uma lista das atividades atuais que se beneficiam do uso de mapas e selecionar três atividades que não podem dispensar sua utilização, justificando sua escolha.

O papel do clima

O “general inverno” derrotou Napoleão na Rússia, segundo muitos historiadores da época e até da atualidade. O mesmo argumento é utilizado para explicar a derrota do exército alemão que invadiu a União Soviética durante a Segunda Guerra Mundial. Vale ressaltar que há hoje uma corrente que critica o peso dado ao clima e que busca identificar erros cometidos por Napoleão Bonaparte na Campanha da Rússia.

ATIVIDADE 6 Pesquisar sobre as duas campanhas na Rússia, a napoleônica e a alemã, e explicar os pontos em comum entre as duas situações.

ATIVIDADE 7 Criar um painel com as condições climáticas e geográficas da Rússia, uma espécie de cenário do romance. Aproveitar o tema para discutir como a questão das mudanças climáticas se coloca hoje no cenário político internacional e as disputas envolvendo as políticas de controle ambiental (Protocolo de Kyoto).

ARTES

Uma das tendências que caracterizam a arte do início do século XIX é o Neoclassicismo. Nele, buscou-se inspiração na Antiguidade greco-romana, tanto em relação à beleza como a expressão perfeita de uma ideia quanto aos ideais do homem como cidadão virtuoso. Para vários pintores neoclássicos, a pintura deveria levar o observador à reflexão sobre os valores importantes para a sociedade da época e destacar as virtudes do homem.

Os temas escolhidos eram tanto da mitologia e história da Grécia antiga, que pudessem servir como exemplo moral aos homens, quanto de fatos da história contemporânea, como os feitos de Napoleão, frequentemente retratado pelo pintor francês Jacques Louis David como um herói moderno. Em termos estéticos, o aspecto gráfico foi mais forte do que o pictórico. A linha era mais importante do que a cor, o contorno era firme, uma identificação com a filosofia iluminista, em que a razão prevalecia sobre a emoção.

ATIVIDADE 1 Mostrar aos alunos obras neoclássicas, tais como: *A batalha de Austerlitz*, de François Gérard (Museu de Versalhes); *O juramento dos Horácios*, de Jacques Louis David (Museu do Louvre); *A casa da peste de Java*, de Antoine-Jean Gros (Museu do Louvre). Analisar em classe os valores ressaltados nas obras e de que forma os artistas os expõem em sua composição. Considerar os valores que perceberam no texto de *Guerra e paz*, as virtudes de cada personagem. Discutir quais são os heróis de hoje, e as virtudes e os valores destacados

em nossa época. A partir dessa discussão, propor aos alunos que criem um desenho ou pintura retratando os heróis e valores de nosso tempo.

ATIVIDADE 2 Mostrar aos alunos imagens dos painéis *Guerra e paz*, de Portinari, que se encontram no prédio da Organização das Nações Unidas, em Nova York. Analisar com a classe a composição e as características do trabalho. Pedir que pesquisem outras obras de épocas diversas e fotos atuais sobre os dois temas: guerra e paz. Com esse material em mãos, propor aos alunos que criem um painel coletivo, misturando as técnicas de pintura e colagem, representando a guerra e a paz.

ATIVIDADE 3 Propor aos alunos que pesquisem os trajes e costumes da Rússia na época em que se passa a história narrada em *Guerra e paz*, e montem uma ou mais cenas do livro, pela linguagem teatral. A classe toda pode se envolver na produção, dividindo-se em equipes (atuação, cenário, figurino, trilha sonora).

ATIVIDADE 4 Apresentar a série *As desgraças da guerra*, em que o pintor espanhol Francisco José de Goya y Lucientes, ou Goya, ilustra o horror dos combates durante a invasão francesa, comandada por Napoleão, de 1808 a 1813.

SITES

Sobre a cultura russa (figurino, mobiliário, arte)

www.hermitagemuseum.org

Pintura neoclássica e a época de Napoleão

www.napoleon.org

www.louvre.fr

www.chateauversailles.fr

Portinari

www.portinari.org.br

Campanhas russas

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Campanha da_R%C3%BAssia_\(1812\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Campanha_da_R%C3%BAssia_(1812))

Veja as seguintes imagens: *A retirada de Napoleão de Moscou*, obra de Adolph Northern; *Kutuzov na batalha de Borodino* e *O exército de Napoleão em Moscou*, obra de um artista alemão desconhecido. Clicando sobre o nome do general Kutuzov, você acessa a página com a imagem que representa a Conferência de Pili, em que Kutuzov combinou a rendição de Moscou.

<http://www.abcgallery.com/V/vereshchagin/unknowngerman1.html>

Napoleão em Moscou, de um artista alemão desconhecido, trata da presença francesa no Império Russo em 1812, embora se acredite que esse óleo sobre tela tenha sido elaborado na década de 1820.

A batalha de Borodino

<http://www.museum.ru/museum/1812/English/Painting/contents.html>

<http://www.museum.ru/museum/1812/index.html>

A batalha de Borodino é um episódio fundador da história russa. Um museu virtual é dedicado ao ano de 1812, com imagens dos uniformes militares russos e franceses, armas, planos de batalha e um inventário de quadros que tratam da batalha, além de gravuras e ilustrações do romance de Tolstói. Poucas páginas foram traduzidas do russo, mas é interessante descobrir a iconografia do período.

<http://commons.wikimedia.org/wiki/Image:Бorodino-Desarno-Large.jpg>

Você pode observar a obra *Batalha de Borodino*, de 1812. Trata-se de pintura de Auguste-Joseph Desarnod, representando um ataque da cavalaria russa comandada pelo general Uvarov, na retaguarda da primeira linha das tropas de Napoleão.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

- CLAUSEWITZ, Carl von. *A Campanha de 1812 na Rússia*. São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- GODECHOT, Jacques. *Europa e América no tempo de Napoleão*. São Paulo, Livraria Pioneira/Edusp, 1984. *Napoleão (Coleção Biografias)*. Lisboa, Europa-América, 1991.
- GOMES, Laurentino. *1808*. São Paulo, Planeta do Brasil, 2007.
- O'NEIL, Thomas. *A vinda da família real para o Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio, 2007.
- SCHNAIDERMAN, Boris. *Leão Tolstói*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz, com Paulo César Azevedo e Angela Marques da Costa. *A longa viagem da biblioteca dos reis*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
- ___ e SPACCA. *D. João Carioca: a corte portuguesa no Brasil (1808 -1821)*. São Paulo, Cia. das Letras (quadrinhos).
- STEINER, George. *Tolstói ou Dostoiévski: um ensaio sobre o velho criticismo*. São Paulo, Perspectiva, 2006.
- TOLSTÓI, Léon. *O que é arte?* Rio de Janeiro, Ediouro, 2002.

16

REFERÊNCIAS CINEMATOGRÁFICAS

- Carlota Joaquina: a princesa do Brasil* (1995), dirigido por Carla Camurati.
- Desirée, o amor de Napoleão* (1954), dirigido por Henry Koster, abrange largo período da vida de Napoleão.
- Gandhi* (1982), dirigido por Richard Attenborough, biografia de Mahatma Gandhi.
- Guerra e paz* (1956), dirigido por King Vidor.
- Maria Antonieta* (2006), dirigido por Sofia Coppola.
- Orgulho e paixão* (1957), dirigido por Stanley Kramer, narra a revolta popular com ajuda inglesa contra tropas napoleônicas na Espanha.
- Stalingrado* (1993), dirigido por Joseph Vilsmaier, trata da derrota alemã pela resistência soviética durante a Segunda Guerra Mundial.

Se um clássico, nas palavras de Italo Calvino, é “um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”, era preciso que grandes obras atualmente distantes da sala de aula ganhassem edições especialmente concebidas para o ensino médio e o ensino fundamental.

A Coleção Germinal traz textos clássicos em uma abordagem direcionada ao estudo interdisciplinar, permitindo que a partir da literatura se depreendam conceitos de história, geografia e artes plásticas, além dos próprios estudos literários.

No quarto volume da série, *Guerra e paz*, Tolstói apresenta um painel histórico da Europa em meio às guerras napoleônicas, mostra os ideais da Revolução Francesa atravessando fronteiras, além de descrever com precisão a vida da aristocracia russa durante o governo do czar Alexandre I. O Apêndice, no livro, e este Guia do Professor buscam estabelecer algumas relações entre diversos aspectos da história, da geografia, das artes plásticas e da literatura presentes no romance de Tolstói.

A leitura de um clássico sempre suscita novas descobertas. Aqui estão algumas daquelas que podem ser exploradas em sala de aula. O professor e os alunos poderão descobrir as muitas outras abordagens possíveis.